

GRUPE

Reabertura
imediata das
negociações:
1.5% NÃO!

Reajuste do
VA e VR já!

Contratações
no HU,
restaurantes,
creches,
prefeitura,
e toda USP!



TRANSIÇÃO SOCIALISTA

transicao.org fb.com/transicaosocialista

REABERTURA IMEDIATA DAS NEGOCIAÇÕES: 1,5% NÃO!

O CRUESP suspendeu por enquanto as negociações do reajuste salarial com o Fórum das Seis. Os trabalhadores da Unicamp estão em greve há duas semanas e fizeram um ato que impediu a realização do C.O. da Unicamp que iria aprovar o 1,5%, como fez o C.O. da USP.

O CRUESP alega que só retomará as negociações após a apreciação do 1,5% no C.O. da Unicamp, que deve se reunir hoje. Acham que somos trouxas? A negociação dos salários é entre os reitores de um lado e os professores e trabalhadores do outro. Os Conselhos Universitários não negociam o salário conosco, só aprovam e fortalecem o que os Reitores mandam! Essa manobra é mais um desrespeito com os funcionários. Aqui na USP cancelaram as aulas, cancelaram a reunião da COPERT, mas mantiveram esse maldito C.O. para nos atacar. A única resposta à altura do autoritarismo do CRUESP, é somar forças com os trabalhadores da Unicamp e da Unesp e deflagrar a nossa GREVE!

DE OLHO NOS VALES ALIMENTAÇÃO E REFEIÇÃO!

O mais importante para manutenção das nossas condições de vida são os salários e, portanto, o valor dos vales deveria ser incorporado aos salários. Mas na atual correlação de forças do movimento, nossa greve deve dar bastante foco para o reajuste do VA e do VR. Nossos vales estão congelados há cinco anos e são fundamentais para o nosso poder de compra, para itens básicos da nossa sobrevivência! Já perdemos mais de 17 mil reais por funcionário com as perdas acumuladas nos vales. Nossos benefícios já desvalorizaram mais de 40%. Hoje o VA é de R\$690, mas se acompanhasse a inflação desde que foi congelado, já deveria ser mais de R\$960. Recebemos R\$29 de VR por dia, já deveríamos receber mais de R\$43 se fosse reajustado de acordo com o aumento dos preços!

POR QUE DEVEMOS ENTRAR EM GREVE AGORA?

Os primeiros motivos são os colocados acima: defender o nosso poder de compra, as nossas condições de vida e a nossa dignidade nessa universidade. Mas é importante ponderar sobre a nossa capacidade atual de mobilização. Se entrarmos em greve enfrentaremos muitas dificuldades. Ainda não temos a mesma força que tivemos quando entramos nas greves de 2014 e 2016. Na última greve centenas de companheiros tiveram seus salários cortados e estão muito intimidados com essa ameaça, que pode atingir a todos nós. Se deflagrarmos hoje a greve, ela deve se iniciar apenas em algumas unidades.

Por outro lado, os companheiros da Unicamp e da Unesp já estão em greve, e aqui nossa mobilização foi crescendo a cada paralisação, ato e assembleia. A greve tem muito potencial para se espalhar, pois todos estão indignados com o arrocho e com o autoritarismo do Reitor. Não podemos dar um passo maior que a perna, devemos recuar se nos enfraquecermos, mas não podemos desperdiçar essa oportunidade! A melhor forma de canalizarmos toda força que já conquistamos nas paralisações e combater o arrocho é deflagrando a greve agora.

Lembrando também que a conjuntura nacional está ao nosso favor. As greves dos caminhoneiros e dos petroleiros já acabaram, mas Temer foi emparedado e a instabilidade política permanece. É ano de eleição, os políticos burgueses estão desesperados para se eleger, e em São Paulo há uma importante divisão entre o atual governador, Marcio França (PSB), João Dória (PSDB), e etc. Eles querem evitar qualquer desgaste com a luta dos trabalhadores. O próprio Vahan disse que só deu 1,5% por conta da conjuntura, que por ele seria 0%. Se ele está preocupado, devemos aproveitar o momento para emparedar a burocracia universitária e os reitores, entrando em greve e radicalizando nos nossos métodos e no controle da universidade.

Nós somos maioria numérica e as engrenagens que fazem essa universidade funcionar, vamos mostrar a nossa força! DEFLAGRAR A GREVE E RADICALIZAR!